Apresentação

Joana Azevedo da Silva
Ana Sílvia Whitaker Dalmaso

SciELO Books / SciELO Livros / SciELO Libros

SILVA, J.A., and DALMASO, A.S.W. Apresentação. In: *Agente comunitário de saúde: o ser, o saber, o fazer* [online]. Rio de Janeiro: Editora FIOCRUZ, 2002, pp. 15-18. ISBN: 978-85-7541-613-6.

Available from: doi: [10.7476/9788575416136.0002](https://doi.org/10.7476/9788575416136.0002). Also available in ePUB from:

<http://books.scielo.org/id/yw7ns/epub/silva-9788575416136.epub>

All the contents of this work, except where otherwise noted, is licensed under a [Creative Commons Attribution 4.0 International license](https://creativecommons.org/licenses/by/4.0/).

Todo o conteúdo deste trabalho, exceto quando houver ressalva, é publicado sob a licença [Creative Commons Atribuição 4.0](https://creativecommons.org/licenses/by/4.0/).

Todo el contenido de esta obra, excepto donde se indique lo contrario, está bajo licencia de la licencia [Creative Commons Reconocimiento 4.0](https://creativecommons.org/licenses/by/4.0/).

APRESENTAÇÃO

Agente Comunitário de Saúde: o ser, o saber, o fazer é um estudo dirigido à compreensão do agente comunitário de saúde, referido como um elemento nuclear da realização de determinadas políticas de saúde, em especial de programas que expressam modelos para reorientação da assistência à saúde no país.

Atualmente, esse tipo de programa encontra-se em fase de expansão, tanto em áreas rurais como em áreas urbanas. Além disso, esses modelos vêm sendo, cada vez mais, implantados em grandes cidades e áreas metropolitanas, mantendo, entre seus pressupostos e estratégias de intervenção básicos, as perspectivas de ampliação do acesso, de racionalidade técnica e econômica, de participação popular em saúde e de extensão de cobertura por serviços de saúde para parcelas específicas da população brasileira.

Historicamente, a idéia do agente de saúde envolve um conceito que, sob as mais diferentes formas e nomenclaturas, aparece em várias partes do mundo: a idéia essencial de elo entre a comunidade e o sistema de saúde.

Esse tipo particular de modelo, bem como o conhecimento de suas possibilidades de realização vêm suscitando um crescente interesse de vários setores da sociedade, em geral, e, em particular, para a área de formulação, de gestão e administração de políticas públicas.

Nesse trajeto de proposição, formulação e implantação dos Programas de Saúde da Família, muitas são as questões que emergem. A identidade do agente comunitário de saúde é uma delas.

Este trabalho teve, como referência inicial, a tese de que o agente comunitário de saúde que atua no Projeto Qualis, especificamente no município de São Paulo, tem mais especificidades do que analogias por referência a seus congêneres, em outras regiões e momentos históricos do Brasil. Tratava-se, assim, de examinar a constituição de identidades ocupacionais ou profissionais

no interior de um projeto de relação Estado-sociedade, em especial em relação aos agentes comunitários de saúde, de caracterizar seu perfil em áreas metropolitanas, suas perspectivas e necessidades.

A premissa principal era a determinação histórica e social das concepções e das práticas de saúde e, por conseqüência, do perfil dos seus sujeitos. Nesta perspectiva, assumindo-se que a identidade ocupacional é construída em uma determinada realidade, afirmava-se que existiam variações no perfil do agente de saúde, em termos dos aspectos centrais que orientavam as possibilidades de viabilização das intervenções e da mediação Estado-sociedade almejada por essas políticas.

O ponto de partida para a pesquisa foi a necessidade de conhecer o perfil ocupacional-social do agente comunitário de saúde. Conhecê-lo significava identificar analítica e sinteticamente os elementos empíricos que estão nas ações, percepções, motivações, expectativas e interações destes atores e em suas relações, quer com a comunidade, quer com seus pares e demais integrantes da equipe. Com base neste reconhecimento do perfil, tornar-se-ia possível identificar especificidades e analogias em relação a outros agentes de Programas de Extensão de Cobertura.

Com esse entendimento, iniciou-se o desenvolvimento do estudo pela recuperação das políticas e de suas expressões, os programas que, no Brasil, nos diferentes contextos, previam a participação do agente de saúde. O passo seguinte foi a identificação, nessas propostas, da concepção e de outros aspectos nucleares referentes ao agente de saúde que permitissem, com apoio do referencial teórico, identificar categorias, discutir conceitos e caracterizar o perfil e o papel destinado ao agente de saúde, como parte de uma política de saúde, nos diferentes momentos históricos e nos respectivos programas. Esta abordagem possibilitou a compreensão das principais idéias e conceitos subjacentes à proposição de agentes de saúde, em cada um dos momentos, em cada uma das propostas analisadas.

Na recuperação dessas propostas, optou-se por circunscrevê-las ao que estava contido em documentos que registram estratégias oficiais – municipais, estaduais ou federais – que previam a participação do agente de saúde, não incluindo, na revisão e análise, as iniciativas que escapavam ao âmbito da intervenção direta do Estado.

A motivação para a escolha do objeto de estudo é decorrência de uma trajetória profissional e pessoal das autoras, que permitiu a participação, em momentos cruciais da conjuntura sanitária brasileira, em diferentes estágios de realização de propostas de reorganização da atenção à saúde, que buscavam construir articulações mais adequadas entre as necessidades de saúde das populações e a oferta de serviços de saúde.

Cabe ressaltar a inserção deste estudo em um projeto maior de pesquisa: Novos Modelos de Assistência à Saúde: avaliação do Programa de Saúde da Família no município de São Paulo, desenvolvido por pesquisadores do Departamento de Medicina Preventiva da Faculdade de Medicina da USP, dos departamentos de Epidemiologia e de Prática de Saúde Pública da Faculdade de Saúde Pública da USP, da Escola de Administração de Empresas da Fundação Getúlio Vargas, do Departamento de Medicina Social da Faculdade de Ciências Médicas da Santa Casa de São Paulo e da Secretaria de Estado da Saúde. Em uma primeira etapa financiado pela Fundação Zerbini, o projeto teve continuidade pela Fapesp. A coordenação geral do projeto coube ao Professor Adib Domingos Jatene.

Durante todo o desenvolvimento deste trabalho, a preocupação foi manter o equilíbrio na exposição dos fatos e nas considerações teóricas. Não temos certeza de havê-lo conseguido. Procuramos, entretanto, evitar que sentimentos pessoais, que nossas opiniões preponderassem sobre o interesse pelo conhecimento que estava sendo evidenciado.

Essa foi uma preocupação constante, a de garantir, mediante metodologia adequada e sucessivas aproximações, a produção de um conhecimento mais abrangente, ou seja, que pudesse dar conta do conjunto das dimensões inter-relacionadas do objeto estudado.

Fazer um estudo, como o que aqui se apresenta, sobre um programa ou sobre determinado aspecto de sua realização, não implica concluir que ele seja um sucesso inquestionável, nem apontá-lo como ineficaz ou pouco eficiente em relação a outros já existentes. Tratava-se de tomar um objeto e analisá-lo, segundo critérios previamente estabelecidos e conhecidos (Malik & Schiesari, 1998), identificando como foram definidos os critérios.

Um conjunto de abordagens complementares foi usado no sentido de aumentar a abrangência e a profundidade do 'olhar', para propiciar essa compreensão articulada, construída, a partir de diferentes ângulos, de uma determinada realidade. Assim, em nenhum momento, o objetivo foi identificar o certo, o errado, o bom, o ruim, o bem ou o mal, mas compreender a realidade.

Daí, que os resultados obtidos não nos permitem afirmar, por um lado, que tais características encontradas, tal padrão de desempenho é o prevalente ou em todas as unidades e equipes do Qualis ou de Programas de Saúde da Família, em áreas metropolitanas. Por outro lado, o processo desenvolvido e a metodologia utilizada permitem-nos afirmar que esse é um padrão encontrado e encontrável em circunstâncias similares às estudadas, mas que é um padrão também possível de ocorrer em condições outras, um pouco diversas, assemelhadas, condições próximas e não, necessariamente, apenas, sob as mesmas condições.

Nessa perspectiva, utilizando Novaes (2000), este estudo apresenta tanto características de uma investigação avaliativa (com o objetivo de produzir conhecimento, através de avaliador externo, com utilização de informação para demonstração, com comprovação/negação de hipóteses e temporalidade pontual) quanto características de uma avaliação para decisão, no sentido de que o enfoque priorizado é a caracterização/compreensão de um contexto, a metodologia dominante é qualitativa e situacional, o contexto de avaliação é natural, e as informações obtidas também pretendem ser utilizadas como instrumento para gestão. Por outro lado, ele servirá, também, como apoio para tomada de decisões (o que caracteriza a avaliação para gestão).

Este livro foi possível graças à participação de inúmeras pessoas. É, assim, fruto da contribuição de todos com quem pudemos dialogar e aprender, em todos os momentos de uma trajetória pessoal e profissional. Para a concretização do produto, vários foram os tipos de apoio; nenhum menos importante, todos indispensáveis.

Aqui, algumas lembranças e agradecimentos especiais:

À Fapesp, pelo apoio.

Aos coordenadores e diretores do Qualis Zerbini e do Qualis Santa Marcelina, aos profissionais das equipes de saúde da família, aos diretores das unidades selecionadas, pelo seu entusiasmo.

Às famílias visitadas pelos agentes de saúde, por concordarem que o observador entrasse em suas casas, contribuindo para que as observações do trabalho pudessem cumprir os objetivos. O mesmo reconhecimento para com as pessoas integrantes de movimentos da comunidade, que, ao serem solicitadas, prontificaram-se a participar das entrevistas.

Aos agentes comunitários de saúde do Qualis Zerbini e do Qualis Santa Marcelina. Esperamos ter feito bom uso do esforço e da receptividade que demonstraram em relação ao estudo. Esperamos, com ele, contribuir para a construção da identidade e da cidadania, para a discussão do saber, do fazer, enfim do ser agente.

As autoras

A Moisés, companheiro em todos os momentos;
a Tatiana, a Vladimir e a Pedro, pelo incentivo,
o meu carinho.

Joana